

Campanha Salarial 2013

Metalúrgicos

da CUT BRASIL CNM/CUT

Unidos

Metalúrgicos dão início à campanha salarial

Plenária define pauta e mobilização da categoria em todo o Rio Grande do Sul

Os metalúrgicos da CUT/RS estão dando início à Campanha Salarial. A plenária estadual da categoria foi realizada no dia 25 de abril e contou com a participação de dirigentes sindicais dos 28 sindicatos filiados, que representam 132 mil trabalhadores do Rio Grande do Sul. A categoria definiu que o índice de reajuste geral pleiteado é de 10% e, para o piso, 10% acima do piso regional atual. As mobilizações regionais começam a partir de maio em todo o Estado.

A saúde do trabalhador é, mais uma vez, o tema central da campanha. Em 2013, os metalúrgicos querem chamar a atenção para pontos específicos em relação a essa pauta: o que está comprometendo o bem estar e a saúde dos companheiros e as consequências disso para a vida dele e da família.

Quando se fala em redução da jornada e limite de horas extras, o objetivo é algo além da possibilidade de mais empregos: o não sacrifício do metalúrgico em prol de algo que ele considera importante. É claro que todos querem mais renda para ter uma casa melhor, ter uma melhor alimentação e possibilitar uma vida mais confortável para a família. Mas hora extra contribui para isso, de fato?

Os trabalhadores, muitas vezes, se dispõem a trabalhar horas além do seu turno para aumentar seu salário e alcançar alguns dos seus sonhos, mas o custo de uma longa jornada é alto: estresse, fadiga, depressão, menos tempo com a família, quando não problemas com álcool... O motivo que leva o trabalhador a fazer hora extra pode ser nobre, mas e as



Dirigentes dos 28 sindicatos filiados à FTMR/RS estiveram reunidos em Porto Alegre

consequências? O adoecimento é uma delas, e perigosa. Até que ponto vale ter uma casa melhor, ter mais dinheiro para as férias, se os filhos não podem contar com o pai ou com a mãe quando precisam? Isso é sério!

Os metalúrgicos querem melhores salários, mas não com companheiros e companheiras adoecendo no chão de fábrica. Um reajuste digno faz com que a hora extra seja realmente hora extra, e não um complemento cotidiano do salário do trabalhador.

A categoria merece mais respeito dos patrões! A categoria precisa de organização dos locais de trabalho, de segurança e prevenção efetiva de acidentes, de comunicação dos acidentes de trabalho (CAT) e de uma jornada condizente com o bem estar do trabalhador!

A luta já começou! Somente com os metalúrgicos unidos e conscientes será possível avançar nas negociações! O trabalho do metalúrgico precisa ser valorizado! É disso que o Brasil precisa!



Categoria aprovou as reivindicações e se mobiliza a partir de maio em todas as regiões



Contrato Coletivo Nacional unifica campanhas em todo o Brasil

As federações e sindicatos de metalúrgicos filiados à Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) e CUT organizaram uma pauta nacional para as campanhas de 2013, após discussão realizada em novembro pela CNM na Conferência Nacional sobre Negociação Coletiva. O objetivo dessa unificação nacional de pauta, por mínima que seja, é construir um contrato coletivo de trabalho CNM/CUT.

No encontro, ficou definida a incorporação de cinco itens às reivindicações das negociações nas datas base. Os metalúrgicos do Rio Grande do Sul filiados à CNM/CUT reivindicam:

REAJUSTE SALARIAL: os salários da categoria metalúrgica serão reajustados na data base em 10%.

PISO SALARIAL: reajuste de 10% acima do piso regional.

ADEQUAÇÃO SALARIAL EM MAIO DE 2013: em 1º de maio, os salários dos trabalhadores deverão ser corrigidos de forma a manter a mesma diferença/proportionalidade de valor frente aos salários admissionais (piso) praticados pela empresa na data base do ano anterior.

ALIMENTAÇÃO: as empresas que se beneficiam de financiamentos governamentais deverão, em contrapartida, fazer uso de alimentos saudáveis da Produção Agroecologia Integrada, produzida pela agricultura camponesa em seus programas de alimentação.

CRECHE:

- será garantida para crianças de zero a seis anos;
- a creche será de livre escolha dos pais ou responsáveis legais;
- o reembolso do auxílio creche será de no mínimo 50% do piso salarial da categoria;
- o direito será garantido não apenas às mães, mas aos pais, responsáveis legais e adotantes.

ACESSO AO LOCAL DE TRABALHO:

será garantido o acesso aos dirigentes e assessores sindicais ao local de trabalho para o desenvolvimento de atividades sindicais como reuniões, assembleias, eleições do Sindicato e da CIPA e, inclusive, para campanhas de sindicalização.

COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES (CIPA):

- será garantido o direito do sindicato de participar de todo o processo eleitoral da CIPA

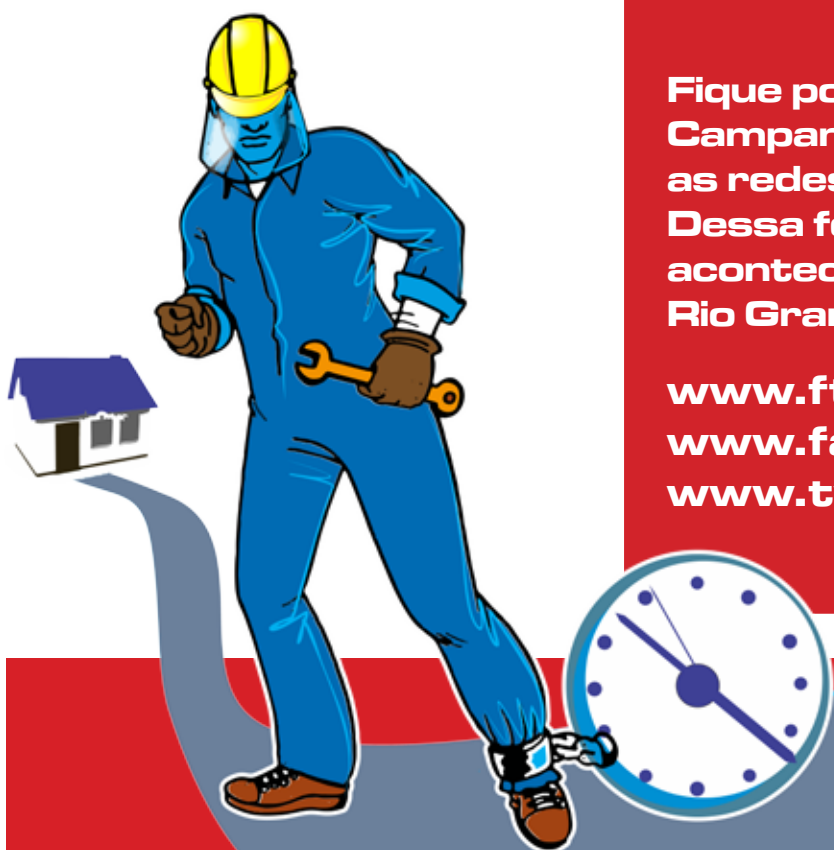
- e, inclusive, de indicar o secretário geral;
- o tempo para atuação dos cipeiros e suplentes será definido em conjunto pela CIPA eleita, sindicato e empresa;
- o mandato será de dois anos, sem limitação para reeleição;
- será garantida também a estabilidade para suplentes;
- será garantida a eleição de CIPA em empresas com menos de 20 trabalhadores (não prevista na NR-5).

DEMISSÕES:

- todas as rescisões serão feitas no sindicato;
- no pedido de demissão, não será exigido do trabalhador o cumprimento do aviso prévio a partir do momento que ele arrumar um novo emprego;
- na demissão sem justa causa não será exigido o cumprimento do aviso prévio em nenhuma hipótese.

DURAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA JORNADA:

- redução da jornada de trabalho, com fixação limite de 40 horas mensais;
- nos turnos de revezamento, será garantido o número mínimo de duas folgas mensais aos domingos.



Fique por dentro das informações da Campanha Salarial 2013 acessando as redes sociais e o site da FTMRS. Dessa forma, você saberá o que está acontecendo em todas as regiões do Rio Grande do Sul diariamente.

www.ftmrs.org.br

www.facebook.com/ftmrs.cut

www.twitter.com/ftmrs



A luta dos metalúrgicos do trabalho: é

Dia Nacional de Mobilização da CUT reúne milhares no Estado

Emmanuel Danaui

A categoria metalúrgica atendeu ao chamado da Central e 6 mil trabalhadores do campo e da cidade foram às ruas em Porto Alegre no dia 18 de abril para destravar a pauta comum de reivindicações entregue à presidente Dilma Rousseff e ao Congresso na Marcha das Centrais e dos Movimentos Sociais realizada em março. Na Região Metropolitana, os metalúrgicos fizeram paralisações em portas de fábricas de Canoas (Midea Carrier, antiga Springer), Sapucaia (Inpel) e Porto Alegre (Parker e GKN). Depois disso, se dirigiram ao prédio do INSS, na Capital, para grande ato contra o fim do Fator Previdenciário.

O presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), Paulo Cayres, o Paulão, lembrou que mais de 80% das fábricas já trabalham em regime de 40 horas semanais no ABC paulista. Para ele, só com organização é possível avançar nessa pauta. O fator previdenciário foi alvo de indignação. “Os trabalhadores querem e têm o direito de se aposentar com dignidade.”



Na Região Sul, pedágio da BR 392 foi aberto



Fábrica de Venâncio Aires foi alvo de protestos



Metalúrgicos fizeram grande ato para destravar pauta de reivindicações dos trabalhadores

O presidente da Federação dos Metalúrgicos do RS, Jairo Carneiro, reforçou a importância deste chamado da CUT pela defesa da pauta da classe trabalhadora, em especial no RS, pois marca a força da aliança entre campo e cidade. O dirigente também salientou a necessidade em dar atenção e espaço para a organização da juventude nos movimentos sociais.

Representantes de entidades sindicais e movimentos sociais falaram sobre a pauta nacional: reforma agrária, 40 horas semanais sem redução de salários, igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, política de valorização dos aposentados, 10% do PIB para a educação, 10% do orçamento da União para a saúde, correção da tabela do IR, ratificação da Convenção 158 da OIT e ampliação do investimento público.

De acordo com o presidente da CUT-

RS, Claudir Nespolo, “não se deve focar apenas em crescimento para o país, mas em desenvolvimento com distribuição de renda e políticas públicas.” Do INSS, os trabalhadores seguiram em marcha pelas ruas do Centro até o prédio da Receita Federal para se juntar aos companheiros do campo.

Os sindicatos da Região Central – Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Santa Maria, Charqueadas e Cachoeira do Sul marcaram o Dia Nacional de Mobilização com um ato na empresa Müller, em Venâncio Aires, onde cerca de 100 funcionários têm problemas como atraso no pagamento dos vencimentos, FGTS e 13º salário, com atestados médicos e banheiros individuais sem privacidade que precisam ser regularizados.

Na Região Planalto e Missões, representantes sindicais das cidades de Passo Fundo, Marau, Erechim, Getúlio Vargas, Panambi, Ijuí, Santa Rosa e Horizontina estiveram reunidos em Carazinho numa assembleia de mobilização e distribuíram cartilhas com propostas para a categoria nos portões das empresas de implementos agrícolas Jan e Stara, em Não-me-Toque.

Os trabalhadores da Região Sul – Pelotas e Rio Grande – se mobilizaram em frente a duas fábricas em Pelotas, se reuniram com representantes da CUT, fizeram panfletagem no Calçadão para explicar o protesto à comunidade, e abriram as cancelas no pedágio do Capão Seco, na BR 392, por duas horas.



Categoria fez assembleia em Carazinho

Metalúrgicos continua! Valorização é disso que o Brasil precisa!

Trabalhadores urbanos e rurais se aliam por alimentos saudáveis

Fotos Emmanuel Danauí

O Dia Nacional da Mobilização da CUT também marcou a aliança dos trabalhadores urbanos e rurais na luta por uma alimentação saudável. Os metalúrgicos que participaram da mobilização em Porto Alegre se uniram aos 4 mil agricultores acampados na frente do prédio da Receita Federal e fizeram um grande almoço antes de seguir em marcha ao Palácio Piratini.

O uso de alimentos saudáveis, livre de agrotóxicos e produzidos pela agricultura camponesa nos refeitórios das empresas é dos principais pontos discutidos na Campanha Salarial 2013. Os trabalhadores querem que, além das refeições, esses alimentos integrem cestas básicas da categoria e que projetos como a Cozinha do Trabalhador – local para a elaboração dos alimentos com produtos da agricultura camponesa, disponibilizado nos locais de trabalho – e Refeitório do Trabalhador sejam discutidos nas empresas. Dados do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA) da Anvisa (2011) mostram que um terço dos alimentos consumidos cotidianamente pelos brasileiros está contaminado por agrotóxicos.

O presidente da Federação dos Metalúrgicos do RS, Jairo Carneiro, reforçou a urgência em investir na agricultura camponesa, pois a

população “precisa de alimento saudável e não de veneno produzido pelo agronegócio”. Para ele, é extremamente necessário para o desenvolvimento do país incentivar os pequenos agricultores.

O integrante da direção estadual do MST e da Via Campesina Adalberto Floriano Greco Martins, o Pardal, agradeceu pelo papel destacado dos metalúrgicos para alavancar o projeto da agricultura camponesa no RS. “O programa da agricultura camponesa é muito importante porque vai criar condições de reconhecer um agricultor que não faz parte do agronegócio, mas que está em posição de fazer enfrentamento econômico ao agronegócio. Agora o RS tem a oportunidade histórica de pegar a bandeira da aliança urbana e camponesa e fazê-la de fato!”

Pardal fez um alerta a três questões da alimentação que considera cruciais: 1) o papel do Estado na regulação das multinacionais – “O governo precisa ter o controle da agricultura e do mercado interno”; 2) a matriz tecnológica

**Almoço reuniu aqueles que lutam pela agricultura camponesa**

– “Não se consegue produzir alimentos, o que se faz hoje é produzir um produto padronizado para a exportação. É preciso discutir a monocultura, o agroquímico e a maneira de fazer comercialização”; e 3) saúde – “Através do tema alimentação saudável podemos fazer um debate político para os trabalhadores – O que queremos para o futuro?”.

Tarso Genro anuncia R\$ 100 milhões para melhorias na agricultura

O anúncio feito pelo governador Tarso Genro de projeto no valor de R\$ 100 milhões para melhorias na agricultura está de acordo com a pauta dos metalúrgicos: a obrigatoriedade do uso de alimentos livres de agrotóxicos na elaboração dos alimentos nas empresas.

Tarso encontrou os trabalhadores em frente ao Palácio Piratini e foi até o caminhão de som. “Sempre senti falta de uma política para os pobres do campo. A agricultura camponesa é um modo de vida, de se relacionar com a cidade e este modo de vida está sendo reduzido. Queremos incentivar uma política

não só para o circuito de produção, mas para o de comercialização, que seja um modelo para o resto do país”, disse. A proposta apresentada pelo governo é de um programa custeado 50% pelo governo estadual e 50% pelo BNDES, num total de R\$ 100 milhões até o final de 2014 para investimentos em produção, processamento da produção, indústria de insumos, criação de pontos populares de trabalho, centros de distribuição local de alimentos e estrutura de logística.

O presidente da FTMRS falou sobre o momento histórico para trabalhadores do campo e da cidade. “O anúncio do governador não é só para os agricultores; nós nos sentimos contemplados. Os trabalhadores da cidade vão ter acesso ao consumo de alimento saudável, barato e sem atravesadores. Além disso, vamos contribuir para que a vida no campo seja qualificada.”, disse Jairo.

**Governador subiu no caminhão de som**

SINDICATOS FILIADOS À FTMRS/CUT:

Sindicato dos Metalúrgicos de Bagé
Sindicato dos Metalúrgicos de Cachoeira do Sul
Sindicato dos Metalúrgicos de Camaquã
Sindicato dos Metalúrgicos de Canela
Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas
Sindicato dos Metalúrgicos de Carazinho
Sindicato dos Metalúrgicos de Charqueadas
Sindicato dos Metalúrgicos de Erechim
Sindicato dos Metalúrgicos de Horizontina
Sindicato dos Metalúrgicos de Ijuí
Sindicato dos Metalúrgicos de Novo Hamburgo
Sindicato dos Metalúrgicos de Panambi
Sindicato dos Metalúrgicos de Passo Fundo
Sindicato dos Metalúrgicos de Pelotas
Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre
Sindicato dos Metalúrgicos de Rio Grande
Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Cruz do Sul
Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Maria
Sindicato dos Metalúrgicos de Santa Rosa
Sindicato dos Metalúrgicos de Santo Ângelo
Sindicato dos Metalúrgicos de São Gabriel
Sindicato dos Metalúrgicos de São Leopoldo
Sindicato dos Metalúrgicos de São Sebastião do Cai
Sindicato dos Metalúrgicos de Sapiranga
Sindicato dos Metalúrgicos de Vacaria
Sindicato dos Metalúrgicos de Venâncio Aires
Sindimáquinas Carazinho
Sindimáquinas Passo Fundo



Expediente

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Rio Grande do Sul e sindicatos filiados

Endereço da FTMRS: Rua Voluntários da Pátria, 595, 10º andar, sala 1007 – Centro – Porto Alegre / RS – Telefone/Fax: 51 3228.4877

Site: www.ftmrs.org.br – Email: ftmrs@ftmrs.org.br – Siga a FTMRS no Facebook e no Twitter!

Presidente: Jairo Carneiro – Jornalista responsável: Janaína C. Capeletti MTB 9869 / Vivian Gamba MTB 9383 (Prya Estúdio de Comunicação)